



A PESQUISA *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO IFG

Eliton Perpetuo Rosa Pereira¹

Rogério Francisco Leite²

Solange Sodré de Jesus³

Marcelo Almeida⁴

RESUMO: O presente texto aborda a pesquisa *stricto sensu* em arte no contexto dos Institutos Federais. Apresenta inicialmente uma descrição das pesquisas em educação musical no contexto do Prof-Artes que, desde sua terceira turma, chegou a mais de noventa trabalhos defendidos em todo Brasil. Após apresentarmos as características gerais do programa e as especificidades das investigações voltadas para o ensino de música, apresentamos o contexto específico da participação do IFG no mestrado Prof-Artes. Analisamos as características das pesquisas em desenvolvimento no IFG, com destaque para três estudos em andamento: 1) Banda de Música, 2) Flauta Doce, e 3) Alunos Surdos. Essas 3 pesquisas são casos específicos que representam a diversidade de temáticas e contextos possíveis de investigação em ensino de música na educação básica na atualidade. Ante as considerações finais, anunciamos possibilidades de impacto e avanços na pesquisa *stricto sensu* em arte no contexto dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Pesquisas, Prof-Artes, Educação Musical, IFG.

ABSTRACT: This text addresses *stricto sensu* art research in the context of Federal Institutes. It initially presents a description of research in music education in the context of Prof-Artes which, since its third group, has reached more than ninety works defended throughout Brazil. After presenting the general characteristics of the program and the specificities of the investigations focused on music teaching, we present the specific context of the IFG's participation in the Prof-Artes master's degree. We analyzed the characteristics of research being carried out at the IFG, highlighting three ongoing studies: 1) Music Band, 2) Recorder, and 3) Deaf Students. These 3 surveys are specific cases that represent the diversity of themes and possible contexts for research in music teaching in basic education today. Before the final considerations, we announce possibilities of impact and advances in *stricto sensu* research in art in the context of Federal Institutes.

Keywords: Research, Prof-Arts, Music Education, IFG.

¹ Doutor em Educação, docente orientador no Mestrado Prof-Artes (IFG), eliton.pereira@ifg.edu.br

² Mestrando no Prof-Artes (IFG), docente na educação básica em Goiás, rogeriofrancisco_1@hotmail.com

³ Mestranda no Prof-Artes (IFG), docente na educação básica em Goiás, solange.sodre@yahoo.com.br

⁴ Mestrando no Prof-Artes (IFG), docente na educação básica em Goiás, marcelogna@yahoo.com



Introdução

O Prof-Artes é um programa de Mestrado Profissional (*stricto sensu*) em Artes com área de concentração em Ensino de Artes, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Atualmente é coordenado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e tem por “objetivo proporcionar formação continuada a docentes de Artes da Educação Básica pública, propondo discussões sobre o papel do ensino da arte na escola e na comunidade”⁵ (PROF-ARTES, 2023, s/p). Trata-se de um curso que é oferecido em formato semi-presencial com obrigatoriedade de assistência às aulas nos Campi. Atualmente há 16 universidades federais associadas⁶, além do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)⁷.

O curso oferta de duas disciplinas de fundamentação à distância, quatro disciplinas obrigatórias (incluindo a orientado de forma presencial) e duas optativas. Para participar do Prof-Artes os candidatos devem ser docentes da Educação Básica pública (Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio), portadores de diploma de nível superior reconhecidos pelo MEC, e devem estar ministrando aulas de artes (Artes Cênicas, Artes Visuais, Dança ou Música) em Instituições Escolares e/ou Culturais Públicas. Os candidatos devem manter sua atividade docente durante o curso.

Na área do ensino de música já foram desenvolvidos mais de cem trabalhos, entre dissertações e artigos com produto educacional. Os trabalhos desenvolvidos podem ser acessados no site oficial do programa na aba “trabalhos de conclusão”⁸. Na área de música, no contexto do IFG (Campus Aparecida de Goiânia), foram defendidos cinco trabalhos em 2023,

⁵ As informações sobre o programa, podem ser acessadas no site. Apesar de ser inicialmente criado na UDESC, atualmente o programa está sob a coordenação da UFU: <https://www.udesc.br/ceart/profartes>

⁶ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁷ Site do Prof-Artes no IFG: <https://www.ifg.edu.br/profartes>

⁸ Acesso aos trabalhos já defendidos: <https://www.udesc.br/ceart/profartes/trabalhosdeconclusao>



tendo previsão para mais cinco defesas em 2024 e mais outras pesquisas em fase inicial. Dentre os trabalhos já defendidos sobre ensino de música no Prof-Artes, no contexto do IFG, podemos citar:

- O desabrolhar dos cajuzinhos: a educação musical coletiva com instrumentos musicais como abordagem multiculturalista (MONTEIRO, 2023).
- Sons da escola: percursos temáticos na educação musical (RAMOS, 2023).
- Inclusão de alunos com síndrome de down: proposta de cartilha informativa para bandas de música escolares (AMARAL, 2023).
- Ensino coletivo de música em banda escolar: sequência didática para alunos iniciantes dos instrumentos de metais - fundamentos básicos (SILVA, 2023).
- Coletânea de composições didáticas para bandas marciais escolares a partir de temas do folclore goiano (SANTOS, 2023).

Objetivando dar a conhecer as pesquisas atualmente em andamento no programa, no contexto do IFG, apresentamos a seguir três exemplos de investigações, apresentando suas temáticas, objetivos, e as questões teóricas e metodológicas inerentes a cada um deles.

Primeiro Exemplo: Centralidade da Banda de Música no Processo Educativo Escolar

O tema da primeira pesquisa a ser exemplificada, que está em andamento, é a “Banda de Música no Processo Educativo: uma proposta para implementação de bandas no contexto escolar”. O objetivo geral da pesquisa é sistematizar uma proposta pedagógica voltada para a implementação de bandas de música no contexto da escola de ensino básico. Apresenta como objetivos específicos: Identificar formas contemporâneas para o ensino da música no contexto escolar, refletindo sobre o valor da música como processo formativo para sociedade atual; Revisar métodos e propostas pedagógicas sobre a formação de bandas escolares, e por fim elaborar uma sistemática de implementação de bandas de música voltadas para o contexto das escolas de educação básica.

De acordo com Dantas (2015), historicamente, as bandas de música estão presentes em todo o território brasileiro e são importantes instituições formadoras de músicos, presentes nas



instituições escolares, contribui como mecanismo de educação musical e coopera para uma formação cultural e social dos participantes. Conforme afirma Silva (2014) as corporações musicais constituem um local propício para o ensino e para a aprendizagem musical, envolvendo muitas perspectivas educativas. Neste sentido, as experiências vivenciadas pelos alunos participantes de bandas escolares vão além de tocar um instrumento musical, quando inserido em processos pedagógicos do ensino coletivo de instrumentos de banda, Barbosa (2006, p. 97) objetiva “educandos mais conhecedores dos processos históricos, sociais, políticos e culturais em que estão engajados como participantes de uma banda”.

Repensar os modelos de educação vigentes, para o processo de ensino em escolas públicas do Brasil, vem se tornado um dos principais desafios na contemporaneidade. Apresentar aos estudantes bem como a comunidade escolar novas formas de ensino, novos espaços de aprendizagem, bem como realçar questões que transitam nos âmbitos culturais de nossa sociedade, permite repensar as transformações que transitam pela sociedade atual. Neste sentido, Nascimento (2012) propõe que a educação musical na contemporaneidade apresente uma proposta de educação para diversidade. A autora fundamenta sua posição nos conceitos formulado por Morin (2000, p. 20) de que “a reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino.”

Refletindo sobre os processos educativo presentes no contexto da banda de música inseridas nas escolas, bem como os inúmeros desafios que perpassam estes ambientes para que as atividades musicais propostas aconteçam de forma que alcance o universo de aprendizagem dos alunos, conduzindo os participantes e toda a comunidade escolar a multi dimensões de conhecimentos que transitem de forma equilibrada entre o aprendizado e a formação musical. Propõem se como perguntas:

Como pensar a educação musical por meio da banda de música em contexto escolar, inspirada por propostas que considerem o momento ao qual pertencemos?

Quais os métodos e propostas pedagógicas relatadas em publicações nacionais, sobre a formação de bandas escolares diante dos desafios estruturais, pedagógicos e culturais para uma prática formadora e de qualidade na banda de música?

Como sistematizar uma proposta de formação em banda de música, voltada para contexto das escolas de educação básica, de forma que os processos educativos façam conexão



de forma equilibrada com o universo cultural dos participantes, bem como de toda a comunidade escolar, promovendo a centralidade da banda de música, ampliando possibilidades de formação musical e multidimensional dos alunos?

Como abordagem metodológica será realizado uma pesquisa qualitativa, em uma perspectiva epistemológica multidimensional que se utiliza de várias abordagens metodológicas: 1) Pesquisa autobiográfica, onde o pesquisador descreve momentos significativos de sua vida, narrando fatos em que o motivou a se relacionar com o tema de pesquisa; 2) Pesquisa documental com análise de conteúdos – gestão e didática da banda; 3) Desenvolvimento de sistemática para implementação da banda de música no contexto escolar, resultando na produção de um e-book.

Como fundamentação teórica partimos da teoria da complexidade, fundamentada pelas obras de Edgar Morin (2015). No campo educacional Barbosa (2004 e 2006) propõem a retomada histórica do desenvolvimento do ensino de música nas bandas e apresenta duas grandes tendências; uma corrente de prática de ensino tradicional de música, e o ensino coletivo representado pelo método “Da Capo” elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. No âmbito da educação musical Penna (2012), Fonterrada (2008) e Swanwick (2003).

A elaboração do produto educacional – apresentado em formato e-book – corresponde a uma proposta pedagógica voltada para implementação de bandas de música em escolas de ensino básico.

Segundo exemplo: Proposta metodológica de ensino da Flauta Doce no Fundamental I

O segundo projeto se intitula “Proposta metodológica de ensino da flauta doce no Ensino Fundamental I”. Essa pesquisa parte do pressuposto de que a música faz parte do cotidiano das pessoas, sendo considerada um dos fatores de influência para diversos aspectos da vida humana. Em geral, ela se faz presente através de práticas de apreciação, composição e/ou interpretação musicais (SWANWICK, 2003). No contexto da educação formal, podemos afirmar que pouca atenção é dada à música dentro da disciplina Arte, sendo muitas vezes lecionada por professores



sem essa especialidade e, na maioria das vezes, sem formação na área (QUADROS JR; LORENZO, 2010).

Atualmente, uma das metodologias mais utilizadas na educação musical é o ensino coletivo. Para Quadros Junior, Lourenço e Tourinho (2009, p. 80), o ensino coletivo de música pode ser caracterizado como aquele “no qual as orientações são dadas em caráter geral, voltando o foco das atenções para um determinado aluno, somente em situações que exijam tal cuidado”.

Sabendo que a educação musical no Brasil carece de mais investigações sobre sua inserção na educação básica, o problema desta pesquisa se assenta sobre a aprendizagem musical dos alunos do 1º ao 5º ano de uma Escola do Município de Senador Canedo (Goiás)⁹ com a utilização de um instrumento musical na musicalização, a flauta doce. Para direcionar nossa problemática, elaboramos questões norteadoras: Como o ensino coletivo de flauta doce impacta a vida dos estudantes da educação básica brasileira? E como isso ocorre em Senador Canedo – Goiás? O que dizem as pesquisas e as propostas pedagógicas já desenvolvidas e publicadas no Brasil sobre esse tema? Que proposta pedagógica de ensino de flauta doce como instrumento musicalizador se faz adequada para o contexto da Escola?

Assim, procuramos aprofundar nas questões referentes ao tema bem como validar nossa hipótese de que a flauta doce pode contribuir substancialmente na aprendizagem musical dos alunos e corresponder como uma proposta de trabalho significativa. A flauta doce foi um instrumento muito utilizado na antiguidade, sofrendo alterações em sua estrutura ao longo dos séculos. No Brasil, a partir do século XX, a flauta doce ganhou destaque, passando a ser utilizada como instrumento musical. Cuervo e Pedrini (2010) afirmam que utilizar a flauta doce como uma das possibilidades no ensino de música é abrir caminho para a exploração e criação.

O ensino coletivo de instrumentos é uma forma antiga de ensinar música, mas pouco utilizada até a segunda metade do século XX. Ao aprender coletivamente, os alunos desenvolvem outras referências musicais além do professor. A relevância do ensino coletivo ganha mais força quando aplicado em sala de aula, onde o entusiasmo gerado pode fazer com que um aluno com problemas de interação social se sinta parte do grupo. A flauta doce é um

⁹ O município de Senador Canedo fica próximo à capital Goiânia, compondo o quadro de cidades da região metropolitana.



instrumento que tem vocação natural para a musicalização coletiva. Seu som é suave e fácil de emitir (LIRA, 1984; MARQUES, 2012; CUERVO, 2009). A digitação segue uma lógica simples e natural, proporcionando resultados consistentes em um curto período, cabendo ao professor identificar quais experiências podem ser exploradas e potencializadas. Pensa-se que a flauta doce se constitui como um recurso de musicalização por excelência, devido a sua facilidade na obtenção do som, de caráter delicado e gracioso (AGUILAR, 2017; MARQUES, 2012).

A pesquisa se propõe a delinear o desafio da musicalização infantil através do ensino coletivo de flauta doce em uma escola municipal no ensino fundamental. Será utilizada a flauta doce germânica de baixo custo, os registros audiovisuais das aulas teóricas e práticas serão realizados. Serão aplicados questionários direcionados aos alunos, pais ou responsáveis, funcionários da unidade escolar (professores, coordenadores e direção) e à setores da Secretaria Municipal de Educação. Buscaremos mapear o benefício da musicalização e do contato dos alunos com a flauta doce, buscando apontar a importância e o papel da musicalização na formação cidadã, no contexto da escola pública de educação básica.

A metodologia utilizada para a elaboração e execução deste trabalho será de caráter qualitativo, envolverá duas etapas, bibliográfica e de campo. A abordagens metodológicas terá como foco a aplicação pedagógica na escola e será orientada por meio da metodologia de Pesquisa Participante (DEMO, p. 2008) e/ou Observação Participante (MARQUES, 2016).

O produto resultante proposto será um E-book correspondente à proposta pedagógica e norteará o ensino coletivo de flauta doce como instrumento musicalizador, buscando alcançar e orientar os educadores musicais que desejam iniciar e desenvolver em sala de aula esse projeto em unidades escolares da rede pública de educação básica. A pesquisa propõem contribuir de forma relevante aos educadores musicais, buscando ser um elo de ligação entre a prática do ensino de instrumentos musicais e a busca pela musicalização no ensino fundamental.

Terceiro exemplo: Música como um instrumento de inclusão na rede regular

O terceiro projeto em andamento tem por título “Música como um instrumento de inclusão na rede regular de ensino”. O objetivo geral é compreender como a música contribui



para o processo de inclusão social dentro da escola para pessoas com deficiência auditiva e, ou surdez. Dentre os objetivos específicos, citamos: Fazer uma análise das teorias e das leis que regem a educação inclusiva dentro da proposta bilíngue, da cultura surda e das concepções de educação e educação musical para pessoas com deficiência (surdez); Dialogar com os professores especialistas as diferentes formas de promover a inclusão e ensino/aprendizagem de forma diversificada, valorizando a arte e a música como instrumentos de prazer e conhecimento; Desenvolver atividades pedagógicas musicais em Português/ Libras, considerando a inclusão em aulas de música para a pessoa com deficiência auditiva e surdez.

Considerando as experiências de mais de dez anos no chão da escola, trabalhando com alunos surdos, foi possível perceber que a língua se configura como elemento importante entre eles e a arte. E considerando, igualmente, a falta de práticas pedagógicas para o ensino da arte musical que é fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos, propomos formas de acessibilidade à arte e à música. Entretanto mesmo com aprovação da lei nº. 10.436 de 22 de abril 2002 e do decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o reconhecimento à educação dos surdos se encontra limitado quanto ao acesso à informação e ao conhecimento de diferentes formas, e com o acesso a arte não é diferente.

Uma das propostas iniciais para essa aproximação será a vivência rítmica. A rítmica constitui-se em um estudo do ritmo corporal, através de uma prática analítica de diversas classes de movimentos do corpo. Essa prática da pedagogia de Dalcroze foi desenvolvida com deficientes e se mostrou bem eficaz em seus resultados (JAQUES-DALCROZE, 2022). Outra atividade que será proposta com a finalidade de inclusão do surdo é a proposta do coral de Libras (SOBRAL; GODIM, 2019), que é uma atividade para ser desenvolvida a tradução instrumental das músicas em duas línguas, envolvendo grupos de alunos surdos e ouvintes, ambas as atividades serão desenvolvidas dentro do viés inclusivo.

Para Mantoan (MANTOAN; PRIETO, 2006) é preciso que a escola reconheça as diferenças, seja no modo de aprender ou no modo de expressar, que são diversos. Para Louro (2015) a inclusão é um caminho sem volta, dessa forma todos os profissionais precisam estar qualificados para atender os deficientes, seja qual for a disciplina. Esse olhar traz contribuições, pois aborda as possibilidades de que o conhecimento não pode se limitar a um grupo específico de pessoas. Assim, trabalhar com a música e a tradução dentro de uma proposta de inclusão é



um elemento que pode apontar caminhos e possibilidades de transformar o espaço escolar no lugar de compartilhar experiências, vivências com as diferenças e respeitá-las, seja pela dança, teatro, música ou por qualquer outro fazer artístico.

Nesse sentido, buscando compreender o papel do professor no sentido de repensar as práticas de trabalho em sala de aula com pessoas com surdez e ou deficiência auditiva, a presente pesquisa se constituirá de abordagem qualitativa com diferentes metodologias como: pesquisa narrativa, bibliográfica e pesquisa de campo. Inicialmente será desenvolvida uma revisão das produções científicas já realizadas a respeito das práticas pedagógicas do ensino de música para surdos. A pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2021) estuda materiais que já foram produzidos como: artigo científico, livros e dentre outros estudos que se constituem como material elaborado. Além da pesquisa bibliografia, a pesquisa narrativa se fará presente com objetivo de explanar as experiências da pesquisadora com a prática pedagógica do coral bilíngue desenvolvida em escolas de Aparecida de Goiânia. A entrevista semiestruturada será o instrumento de coleta de dados realizada na pesquisa de campo, destinada para que os especialistas que lidam com surdos e ouvintes possam apontar as possibilidades de práticas pedagógicas do ensino da música no ensino regular. A fundamentação teórica dessa pesquisa se baseia nos autores como: Jaques-Dalcroze (2022), Theodor Adorno (2020), Teresa Mantoan e Rosângela Pietro (2006), Eulalia Fernandes (2010), entre outros.

Esse trabalho resultará na produção do E-book digital que terá por objetivo auxiliar os professores que atuam com os surdos e ouvintes dentro da perspectiva inclusiva. A expectativa é que esse material possa direcionar o trabalho pedagógico dos professores para promover experiências musicais e a inclusão dos surdos no dia-a-dia da escola.

Considerações Finais

É importante destacar que as pesquisas de mestrado em andamento mencionadas, são exemplos de diferentes contextos do ensino de Arte, mais especificamente de música, na escola de educação básica brasileira. Atualmente muitos projetos de bandas são desenvolvidos em escolas – principalmente nas escolas públicas, tanto em horários de contraturno e enquanto



disciplinas, como ocorrem em algumas escolas de tempo integral (SOUSA; PEREIRA, 2020). O ensino de instrumento em sala de aula na educação básica, tem sido uma proposição possível, como no exemplo do projeto de ensino da flauta doce descrito, em função de propostas adaptadas do ensino coletivo de instrumento musical, cujos processos já foram investigados de modo mais extenso no contexto do ensino específico musical. Já a pesquisa sobre a inclusão de estudantes surdos nas aulas de música é um trabalho que pode abarcar tanto o ensino fundamental, quanto outros níveis educativos, sendo importante para se pensar a inclusão no ensino de música na escola de educação básica.

Nesse sentido, as pesquisas já desenvolvidas e em desenvolvimento no contexto do Prof-Artes são produções que merecem processos analíticos, tanto em função do quantitativo de pesquisas já desenvolvidas, quanto em relação aos aspectos qualitativos relacionados principalmente ao impacto dessas investigações na prática pedagógica e profissional dos docentes diretamente envolvidos, mas também pensado que é necessário refletir sobre impactos dessas produções no avanço do entendimento da produção acadêmica sobre o ensino de arte no contexto da educação básica na atualidade, como foi realizado no trabalho de Pereira (2021).

Nesse sentido, os Institutos Federais de Educação, por meio da participação dos professores de Arte nos programas de pesquisa *stricto sensu*, colabora significativamente para o avanço dos estudos que abarcam o ensino de Arte na educação básica brasileira.

Referências:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Ano 2022. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

AGUILAR, Patricia Michelini. **A flauta doce no Brasil: da chegada dos jesuítas à década de 1970**. 2017. 202 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

AMARAL, Maxwell H. M. do. **Inclusão de alunos com síndrome de down: proposta de cartilha informativa para bandas de música escolares**. 2023. (Artigo e Produto de Mestrado Profissional). Mestrado Prof-Artes - Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia, 2023.

ARAÚJO, Marciano Vieira de; BATISTA, Lucio Cleano Carvalho. O aprendizado da flauta doce através da ludopedagogia, no ensino de 1º e 2º ano do ensino fundamental I: o trabalho com a flauta doce através da ludopedagogia como mediador do processo de aprendizagem nos



anos iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ed. 6, ano 2, v. 1, p. 5-41, set. 2017.

BARBOSA, Joel Luís. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. **Revista da ABEM**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 39–50, 1996.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10. 436, de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua de sinais- Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário oficial da União. Brasília, 23 dez. 2005.

_____. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua de sinais – Libras e dá outras providências. Diário oficial da república federativa do Brasil, Brasília, DF 2002.

_____. Ministério da educação. **Ensino de libras é recurso que garante a educação inclusiva**, Brasília, DF 2020.

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DANTAS, Frederico Meireles. **Composição para Banda Filarmônica: atitudes inovadoras**. 2015. 27f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ªed. São Paulo: Ed. Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, v. 1, 2021.

JAQUES-DALCROZE, Emile. **A Eurritmia de Jaques-Dalcroze**. Tradução de Eliton Pereira e Gilka Campos. Goiânia: Amazon, 2022.

LIRA, Ilma. **Rumo a um novo papel da flauta doce na educação musical brasileira**. 1984. 105 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Nova York, Inglaterra, 1984.

LOPES, Helena; ZILLES, José Antônio B. **Música e Educação: série diálogos com o som**. Barbacena: EdUEMG. 2015. Disponível em:
<[http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Diálogos%20com%20o%20Som%20Vol%202021\).pdf](http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Diálogos%20com%20o%20Som%20Vol%202021).pdf)>
. Acesso em: 07 jul. 2022.



MARQUES, Mônica Carniel. O ensino da flauta doce nas aulas de música na escola. In: FÓRUM DE PRÁTICAS DE ENSINO DE MÚSICA, 1., 2012, Maringá. **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<<http://www.dmu.uem.br/pesquisa/index.php?conference=forumed&schedConf=forumedmus01&page=paper&op=view&path%5B%5D=82&path%5B%5D=51>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

MARQUES, Janote P. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. **Educação Em Foco**, v. 19, n. 28, 2016, p. 263–284. <https://doi.org/10.24934/eef.v19i28.1221>

MONTEIRO, Igor Viana. **O desabrolhar dos cajuzinhos: a educação musical coletiva com instrumentos musicais como abordagem multiculturalista**. 2023. (Artigo e Produto de Mestrado Profissional). Mestrado Prof-Artes - Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia, 2023.

MANTOAN, Maria T. E; PRIETO, Rosângela G. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

PEREIRA, Eliton P. R. As 30 Teses sobre Ensino Musical Escolar Desenvolvidas no Brasil de 1998 até 2017. **Revista Per Musi** (UFMG). n. 41, pp.1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2317-6377.2021.14956>

PROF-ARTES. **Mestrado Profissional em Artes**. Inicialmente criado na UDESC, atualmente o programa está sob a coordenação da UFU. 2023. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/profartes> Acesso em: 07 jul. 2022.

QUADROS JÚNIOR, João F. S.de.; LORENZO, O.; TOURINHO, Ana C. **Fatores de influência no processo de ensino-aprendizagem musical: o caso da Escola Pracatum**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2009.

RAMOS, Gisele Alves. **Sons da escola: percursos temáticos na educação musical**. 2023. (Artigo e Produto de Mestrado Profissional). Mestrado Prof-Artes - Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia, 2023.

Revista Música na Educação Básica (ISSN Online: 2594-5181).



Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp> Acesso em: 07 jul. 2022.

SANTOS, Erivelto Fraga dos. **Coletânea de composições didáticas para bandas marciais escolares a partir de temas do folclore goiano**. 2023. (Artigo e Produto de Mestrado Profissional). Mestrado Prof-Artes - Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia, 2023.

SILVA, Paulo R. da. **Ensino coletivo de música em banda escolar: sequência didática para alunos iniciantes dos instrumentos de metais - fundamentos básicos**. 2023. (Artigo e Produto de Mestrado Profissional). Mestrado Prof-Artes - Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia, 2023.

SILVA, Francinaldo R. da S. **A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música: um estudo com duas bandas escolares**. 2014. 203 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SOBRAL, Renata Andrade; GODIM, Suelen Tavares. Do processo de inclusão ao direito à comunicação: A experiência do Coral de LIBRAS "Incluir". **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 3, p. 257-261, 2019.

SOUSA, Aurélio N.; PEREIRA, Eliton P. R. A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral. **Revista da Abem**, v. 28, pp. 384-404, 2020. <http://doi.org/10.33054/ABEM20202821>

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SUTELA, K., JUNTUNEN, M. L., & OJALA, J. Inclusive music education: The potential of the Dalcroze approach for students with special educational needs. **Approaches: An Interdisciplinary Journal of Music Therapy**, Special Issue, v.8, n.2, 2016. pp.179-188.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.